

CASCA

Além de dormentes e lenha, o eucalipto pode fornecer outro produto de valor, a casca, de fácil colocação em nossos mercados. A casca de várias espécies é muito rica em tanino e pode concorrer, vantajosamente, com a das nossas essências no curtimento de couros.

O Sr. C. Hoffmann, de Melbourne, encontrou na casca de quase tôdas as espécies mais ácido tânico que nas de carvalho, ou em outras muito empregadas no curtume de peles.

O quino do *E. amygdalina* é quase completamente solúvel, tanto na água como no álcool e contém 58% de tanino. A casca do *E. corymbosa* contém 28% de ácido tânico e a do *E. gunnii*, quando perfeitamente sêca, 9,5% a 11,5% de quinotânico. A casca do *E. leucoxylon*, quando fresca, contém 22% de quinotânico, diminuindo muito depois de sêca; as fôlhas frescas encerram 5% desta mesma substância. Êste quinotânico é inferior em qualidade ao tanino produzido pelas acácias, mas serve para misturar com êste, quando não tem por fim obter couros claros. Chega a ter 42% de tanino.

Segundo o Sr. J. H. Maiden, a casca do *E. macrorrhyncha*, fresca, contém 11% a 14% de quinotânico, puro, dando quase 72% de tanino.

Da casca do *E. melanophloia* o Sr. C. Newbery extraiu 9 a 10% de tanino. Tanto a casca do *E. obliqua*, como as fôlhas são ricas em quinotânico, chegando estas a conter 17%. Igualmente ricas são as do *E. piperita* e a casca do *E. siderophloia*.

O que parece averiguado é que a composição química da casca varia consideravelmente com o lugar de proveniência. Por isso, é de tôda a vantagem fazerem-se análises freqüentes das produzidas pelas espécies existentes no nosso Estado.

Fizemos analisar as cascas das dez principais espécies cultivadas pelo Serviço Florestal da Companhia Paulista, obtendo os dados abaixo enumerados :

Fig. 372

Espécies	Água	NA CASCA PRIMITIVA			SÊCA A 100° C		
		Solúvel total	Matéria tanante	Matéria não tanante	Solúvel total	Matéria tanante	Matéria não tanante
Camaldulensis . . .	12,27	4,28	1,52	2,76	4,88	1,73	3,15
Tereticornis . . .	57,30	4,16	2,12	2,04	9,74	4,96	4,78
Saligna . . .	13,48	4,44	4,04	4,40	5,13	4,67	0,46
Longifolia . . .	28,90	10,04	7,72	2,32	14,13	10,86	3,27
Botryoïdes . . .	12,98	1,28	0,12	1,16	1,47	0,14	1,33
Triantha . . .	12,57	0,88	0,80	0,08	1,01	0,91	0,10
Citriodora . . .	60,41	4,24	2,60	1,64	10,71	6,57	4,14
Globulus . . .	20,65	3,64	3,60	0,04	4,59	4,53	0,06
Paniculata . . .	32,76	6,48	4,40	2,08	9,64	6,54	3,10
Corynocalyx . . .	39,35	6,80	4,96	1,84	11,21	8,18	3,03
GRAMAS EM 100 GRAMAS							

O aproveitamento da casca pode começar quando os eucaliptos tiverem cinco anos; antes disso, a produção é muito pequena. O Sr. Souza Pimentel calcula em 88 quilos o pêso da casca produzida dessa idade até ao décimo quinto ano, podendo, a partir dessa data, produzir, anualmente, mais de 12 quilos.

Pelas experiências feitas no Serviço Florestal da Companhia Paulista pode-se calcular que um eucalipto, a partir de 8 anos, em condições normais de desenvolvimento, produz 6 a 8 quilos de casca, anualmente.

A casca deve ser colhida logo que começa a desprender-se para evitar perdas pela ação prolongada do sol e da chuva.

No seu magnífico trabalho «The Useful Native Plants of Australia», o Sr. J. H. Maiden transcreve o seguinte trecho da «Eucaliptografia» de Ferdinand von Mueller :

«Não só a casca, mas também as fôlhas de eucalipto contêm uma variedade peculiar de tanino, diferente na sua ação dos sais de ferro, comparada ao ácido tânico das acácias e outras plantas, de muito valor quando adicionadas a outras matérias tanantes. As nossas experiências mostraram que cêrca de quatro semanas são precisas para curtir couros de boi, por simples imersão na solução obtida por decocção, sem adição de outras substâncias, quando se empregam fôlhas, ou cascas, exceto no caso do *E. gunnii*, em que o curtimento é feito em duas semanas, e com o *E. goniocalyx* em três.»

«O couro obtido com fôlhas de *E. leucorylon* ficou duro, rijo e de um pardo-escuro; o obtido com a casca do *E. gunnii*, mais flexível e claro; os curtidos com a casca do *E. viminalis*, *goniocalyx* e *amygdalina* ficaram avermelhados e rijos; com a casca do *E. macrorryncha* e *melliodora*, mais escuros que os precedentes.»

Com os dados colhidos pelo mesmo autor nas suas experiências e publicados na referida obra, organizamos o seguinte quadro, em que vêm enumeradas as principais espécies produtoras de tanino e as respectivas percentagens, na casca e nas fôlhas:

Fig. 373

Espécies	Cascas-ácido quinotânico	Fôlhas	
		Extrato	Ácido tânico
Amygdalina	3,22 a 3,40 %	32,13 %	1,815 %
Corymbosa.	2,7 a 5,85 %	36,72 %	18,377 %
Globulus	4,84 %	—	—
Goniocalyx	4,12 a 4,62 %	—	—
Gunnii	9,45 a 11,35 %	41,08 %	8,28 a 16,59 %
Haemastoma	—	47,19 %	11,27 %
Macrorrhyncha . . .	11,12 a 13,41 %	40,18 %	10,13 %
Maculata	—	28,32 %	5,263 %
Melliodora.	4,03 %	49,8 %	7,89 %
Obliqua	2,5 a 4,19 %	41,13 %	17,2 %
Odorata	—	40,19 %	6,775 %
Piperita.	—	34,08 %	12,59 %
Polyanthemos. . . .	3,97 %	26,69 %	1,881 %
Robusta	—	34,7 %	12,069 %
Camaldulensis. . . .	8,22 %	40,8 %	4,68 a 6,62 %
Sieberiana	—	32,31 %	2,389 %
Stellulata	—	42,14 %	16,62 %
Stuartiana	4,6 %	42,74 %	10,158 %
Viminalis	4,88 a 5,97 %	40,59 %	3,998 %

As cascas de certas espécies, principalmente dos *E. camaldulensis* e *corymbosa*, fornecem matéria prima para o fabrico de papel de segunda ordem. São muito empregadas em cartonagens e na fabricação de papel de filtro.

As fôlhas também contêm uma boa percentagem de tanino, como se verifica pelas análises feitas em 20 espécies do Hôrto Florestal de Rio Claro:

Fig. 374

ESPÉCIES	NAS FÓLHAS ÚIDAS			SÉCAS A 100° C	
	Perda a 100° C	Total solúvel	Matéria tanante	Total solúvel	Matéria tanante
Meliiodora	52,50	11,40	6,60	24,00	13,90%
Pilularis	53,75	10,00	6,20	21,65	13,40%
Coryncalyx.	57,50	13,60	5,60	32,00	13,20%
Robusta	58,00	6,80	5,00	16,20	11,90%
Globulus	57,50	9,20	4,60	21,65	10,80%
Citriodora	43,30	9,40	5,80	16,55	10,25%
Melanophloia	54,10	9,40	4,60	20,50	10,00%
Saligna	55,55	6,00	4,40	13,50	9,90%
Longifolia	57,40	7,00	4,20	16,45	9,85%
Polyanthes	48,80	8,20	4,40	16,00	8,60%
Botryoides	48,00	9,00	4,20	17,30	8,10%
Colossea	57,60	6,20	3,40	14,60	8,00%
Camaldulensis	50,75	9,60	3,60	19,50	7,30%
Triantha	52,05	6,60	3,40	13,75	7,10%
Resinifera	48,65	5,00	3,60	9,75	7,00%
Calophylla	51,20	8,20	3,20	16,80	6,55%
Tereticornis	47,70	7,80	3,40	14,90	6,50%
Maculata	51,10	8,20	2,80	16,75	5,75%
Pulverulenta	44,70	6,00	2,80	10,85	5,05%
Gunnii	53,50	5,40	2,20	11,60	4,75%
Média	52,20	8,15	4,70	17,20	8,90%
Máxima	58,00	13,60	6,60	32,00	13,90%
Mínima	43,30	5,00	2,20	9,75	4,75%